



Sofrimento psíquico de estudantes do ensino fundamental em tempos de pandemia

Psychic suffering of elementary education students in pandemic times

Sufrimiento psíquico de estudiantes de educación primaria entiempos de pandemia

Juliana Ferreira Gomes da Silva¹, Eluana Borges Leitão de Figueiredo¹, Fabiana Ferreira Koopmans¹, Eliane Oliveira de Andrade Paquiela¹, Carine Silvestrini Sena Lima da Silva¹

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica os fatores relacionados ao sofrimento psíquico dos estudantes do ensino fundamental que foram evidenciados no período da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura por meio de consulta no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados da LILACS e MEDLINE, na Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed, realizada entre de novembro de 2022 a maio de 2023. **Resultados:** O estudo apresenta dois núcleos temáticos, sendo uma Saúde Mental dos estudantes e os impactos trazidos pela pandemia da COVID-19 em que se evidenciou os fatores que potencializaram os sofrimentos e as consequências na saúde mental e outro núcleo temático que mostrou as especificidades e desafios da relação entre educação e saúde no acolhimento aos sofrimentos psíquicos. **Considerações finais:** O estudo revelou a necessidade do fortalecimento da rede intersetorial e do Programa Saúde na Escola (PSE). Por fim, a pesquisa também mostrou a necessidade de estudos mais aprofundados que discutam sobre o acolhimento aos sofrimentos psíquicos no pós-pandemia.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Escolar, COVID-19, Pandemias.

ABSTRACT

Objective: To identify in the scientific literature the factors related to the psychic suffering of elementary school students that were evidenced in the period of the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is an Integrative Literature Review through consultation in the Virtual Health Library (VHL) portal, specifically in the LILACS and MEDLINE databases, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed, carried out between November 2022 to May 2023. **Results:** The study presents two thematic cores, one being the Mental Health of students and the impacts brought about by the COVID-19 pandemic, in which the factors that potentiated the suffering and the consequences on mental health were evidenced and another thematic nucleus that showed the specificities and challenges of the relationship between education and health in the reception of psychic suffering. **Final considerations:** The study revealed the need to strengthen the intersectoral network and the School Health Program (PSE). Finally, the research also showed the need for more in-depth studies that discuss the reception of psychic suffering in the post-pandemic.

Keywords: Mental Health, School Health, COVID-19, Pandemics.

¹Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro - RJ.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la literatura científica los factores relacionados con el malestar psicológico de estudiantes de primaria que se destacaron durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura mediante consulta en el portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), específicamente en las bases de datos LILACS y MEDLINE, en la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO) y PubMed, realizada entre noviembre de 2022 a mayo de 2023. **Resultados:** El estudio presenta dos centros temáticos, uno es Salud Mental de los estudiantes y los impactos traídos por la pandemia COVID-19 en el que se abordaron los factores que aumentaron el sufrimiento y las consecuencias en la salud mental y otro núcleo temático que mostró las especificidades y desafíos de la relación entre educación y salud cuando se trata del sufrimiento psicológico. **Consideraciones finales:** El estudio reveló la necesidad de fortalecer la red intersectorial y el Programa de Salud Escolar (PSE). Finalmente, la investigación también mostró la necesidad de estudios más profundos que discutan la aceptación del sufrimiento psicológico en el período pospandemia.

Palabras clave: Salud Mental, Salud Escolar, COVID-19, Pandemias.

INTRODUÇÃO

A partir da constatação de que estava em curso uma pandemia no mundo, a COVID-19, no ano de 2020 o cotidiano das pessoas foi mudado, e por isso, ações foram propostas com a finalidade de evitar a disseminação da doença. Dentre tais medidas, está o distanciamento social e o fechamento de escolas (OPAS, 2020).

O fechamento das escolas e, portanto, a suspensão das aulas presenciais foi uma das primeiras medidas adotadas para o enfrentamento da COVID-19. Além da questão sanitária que se anunciava, outro problema que também emergiu foi o fato de muitos alunos terem a escola como o seu principal meio de convivência social. Nesse sentido, a interrupção das atividades nas escolas afetou significativamente as relações de sociabilidade e as rotinas diárias dos estudantes durante um longo período e de forma inédita no Brasil (VAZQUEZ DA, et al., 2022).

Se por um lado as escolas estavam fechadas impossibilitando de perceberem tais sofrimentos, por outro os serviços de saúde, tomados pelas demandas biológicas da COVID-19 e por entenderem que as crianças não eram do grupo de risco, ou seja, 90% eram assintomáticas ou não apresentavam gravidade, foram pouco capazes de dar conta das questões dos sofrimentos psíquicos gerados pela pandemia (ARAÚJO MSM, et al., 2023).

Logo, a saúde mental ficou periférica em termos de cuidado em saúde, sendo percebidas no retorno escolar quando passaram a manifestar quadros de ansiedade, depressão, interação social prejudicada e até mesmo apetite reduzido (COSTA LCR, et al., 2021). Segundo estudos provenientes de Relatório de Políticas da Organização das Nações Unidas (ONU) acerca dos impactos do novo Coronavírus, a necessidade premente de isolamento social trouxe consequências para a saúde mental de crianças e adolescentes.

Logo, faz-se necessário afirmar que quando abordamos crianças e adolescentes não tratamos da criança/adolescente universal. Para isso, lembramos que há diferentes realidades em que cada uma delas estava inserida, de modo que não generalizemos o que é ser criança/adolescente, podendo ser indígenas, crianças em situação de rua, que moram em comunidades, as quilombolas, as imigrantes, as deficientes, as diagnosticadas com algum tipo de sofrimento psíquico e etc. Assim, todos esses jeitos e modos de ser crianças foram atravessados pela pandemia, tornando-as mais vulneráveis e impondo grandes desafios para o campo da saúde e da educação.

Como a ideia de saúde não está descolada dos modos de viver em sociedade é importante ressaltar que o aspecto 'mental' dessas pessoas, como uma das vertentes que define a saúde (OMS, 1946) foi frontalmente atingido pela COVID-19.

Assim, por mais que o afastamento social tenha sido importante medida de cuidado e preservação da vida da sociedade, são inegáveis os seus efeitos, já que as crianças deixaram de brincar, de terem atividades de lazer, tiveram que usar máscaras, afastaram-se dos amigos e entes queridos, vivenciaram o luto por familiares perdidos em decorrência da COVID-19 e ainda perceberam a repercussão na situação econômica dos seus cuidadores.

Ante ao exposto, o objetivo é identificar na literatura científica os fatores relacionados ao sofrimento psíquico dos estudantes do ensino fundamental que foram evidenciados no período da pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, a partir do método de Revisão de Integrativa Literatura (RIL). O método tem a finalidade de possibilitar síntese das análises feitas na literatura científica e, assim, produzir conhecimentos a respeito da temática saúde mental de estudantes (MENDES KDS, et al., 2008).

Para o desenvolvimento da Revisão, foram utilizados os seis passos: identificação do tema e seleção questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2008).

No primeiro passo ocorreu a escolha do tema (sofrimento psíquico dos estudantes do ensino fundamental evidenciados no período da pandemia da COVID-19) e a delimitação da pergunta: Quais os fatores relacionados ao sofrimento psíquico dos estudantes do ensino fundamental foram evidenciados no período da pandemia da COVID-19? Nesse passo procedeu-se a escolha dos termos em português através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e os termos em inglês através do Medical SubjectHeading (MeSH).

No segundo passo foram estabelecidos os locais que ocorreriam a busca, bem como os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. No terceiro ocorreu a apresentação das categorias a partir de elementos relacionados aos sofrimentos psíquicos de estudantes na pandemia da COVID-19 que emergiram dos estudos. Para tanto, foi feita uma leitura criteriosa dos artigos, estabelecendo pontos de convergências e divergências.

No quarto e quintos passos foram realizados de forma concomitante a análise e a interpretação dos resultados. Trata-se de uma etapa bastante importante, pois contribuiu para avaliação crítica dos estudos (MENDES et al, 2008). Por fim, o sexto passo foi apresentado uma síntese do conhecimento.

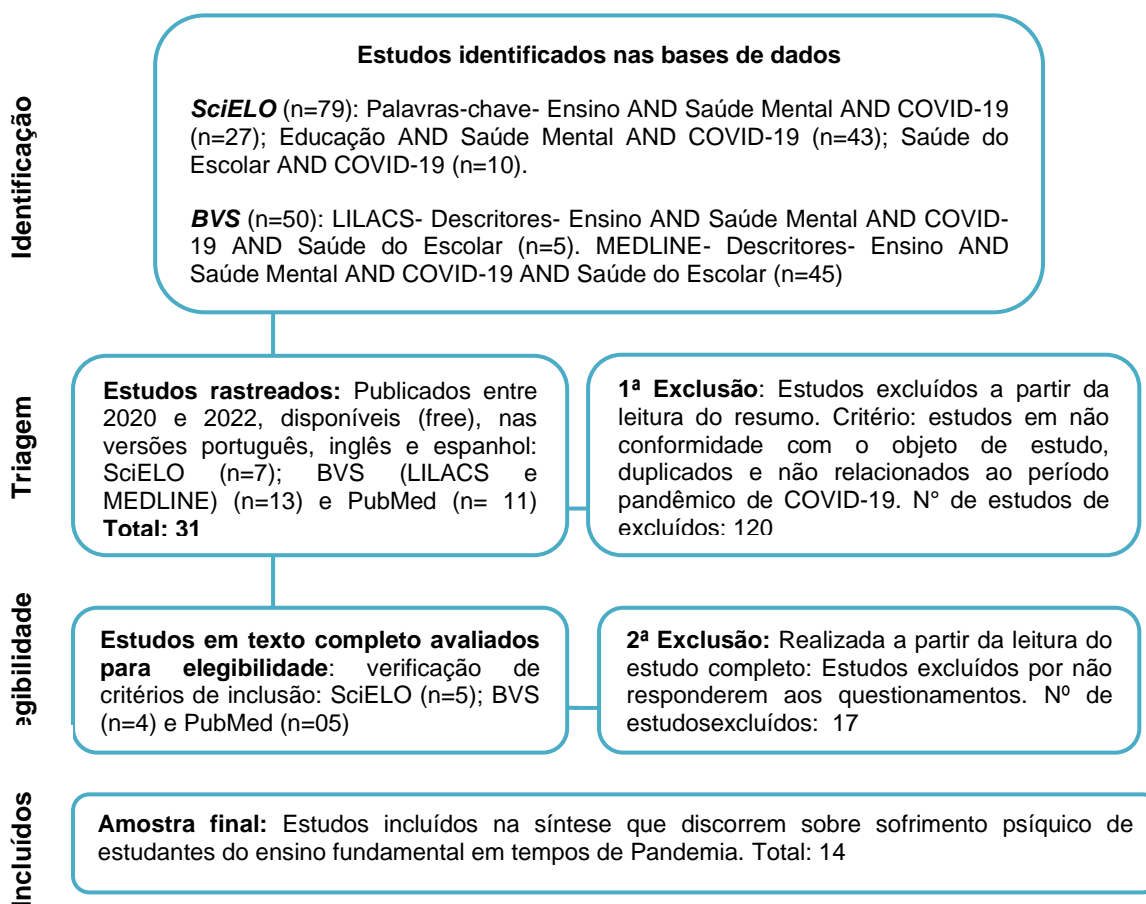
O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados da LILACS e MEDLINE, na Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed. Para localizar os estudos sobre o tema foi realizado uma busca com palavras-chave: “Sofrimento psíquico”; “Ensino fundamental”; “COVID-19”; “Saúde do Escolar”; “Educação”; “Pandemias”. Os DeCs utilizados foram “Ensino”; “Saúde Mental”; “COVID-19”; “Educação”. Já os MeSHs: “Teaching”; “Mental Health”; “COVID-19”. Para tanto, foi feito um cruzamento dos termos com o uso do operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, o estudo abarcou o período compreendido entre 2020 e 2022 (devido o curso da pandemia da COVID-19 e ao período de isolamento social); estudos disponíveis online (“free”) em versão completa nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem o tema do sofrimento psíquico dos estudantes do ensino fundamental evidenciados no período da pandemia da COVID-19. Como critérios de exclusão, estudos que não atendiam ao objetivo do estudo e aqueles repetidos em mais de uma base de dados. Sendo assim, a busca foi feita de novembro de 2022 a maio de 2023. Depois da primeira etapa de exclusão, foram resgatados os artigos completos e após a leitura do material, excluíram-se os que não respondiam à questão norteadora do estudo. O *corpus* de análise ficou caracterizado em 14 artigos

científicos. O processo de seleção dos estudos obedeceu ao seguinte fluxo que se encontra ilustrado na **Figura 1**.

Após seleção, os artigos foram organizados em um quadro contendo a numeração de sequência (E1, E2); Ano; Periódico; Autores; Vinculação institucional dos autores; Região/País; Título e Tipo de pesquisa que servirão tanto para visualizar de forma mais objetiva os dados quanto possibilitar a análise das características dos artigos selecionado. A análise dos dados seguiu a análise temática proposta por Minayo MCS (2010) nas seguintes etapas: pré-análise com a escolha dos artigos a serem utilizados; exploração do material, mediante a operação que objetiva alcançar o núcleo temático (categorização); e, por fim, o tratamento dos dados obtidos e sua interpretação, visando responder à questão de pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Silva JFG, et al., 2023.

RESULTADOS

As buscas na literatura resultaram em 14 publicações. Ao analisar cada elemento dos estudos percebeu-se que 5 % foram publicados no ano de 2020, 43% no ano de 2022 e 43% no ano de 2021, correspondendo ao período mais crítico da pandemia no Brasil e no mundo. Em relação aos periódicos, foi possível observar que as publicações estão distribuídas entre periódicos voltados para o tema da educação, 02 estudos e para o campo da saúde, 07 estudos.

Em relação aos países, 36% foram publicações do Brasil, 14% dos EUA, 14% da China e Argentina, sendo Reino Unido, Itália, Alemanha e Indonésia juntos, 35%. Quanto ao delineamento dos estudos, a maioria foi Revisão de Literatura com 50%, qualitativo, representando 36% das publicações, os outros 14 % quantitativo, conforme mostra o **Quadro 1**:

Quadro 1 – Elementos dos estudos localizados nas bases de dados.

Estudo	Autores/Ano	Periódico	Vinculação institucional	País	Delineamento
E1	Vazquez DA, et al. (2021)	Saúde e Debate	Universidade Federal de São Paulo	Brasil	Pesquisa Quantitativa
E2	Hertz MF e Barrios LC (2020)	Injury Prevention	Division of Adolescent and School Health, Centers for Disease Control and Prevention	EUA	Pesquisa Qualitativa
E3	Becker SP, et al. (2020)	J Adolesc Health	Institute of Education Science e National Institute of Mental Health.	EUA	Pesquisa Qualitativa
E4	Gomes CA e Sousa CAM (2022)	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Braga, Portugal e Universidade Católica de Brasília	Brasil	Revisão de Literatura
E5	Costa LCR, et al. (2021)	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Universidade Federal de São Carlos, Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Brasil	Pesquisa Qualitativa
E6	Schnaiderman D, et al. (2021)	Arch ArgentPediat	Universidad Nacional del Comahue	Argentina	Pesquisa Quantitativa
E7	Godoi M, et al. (2021)	Saúde Soc.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Departamento das Áreas de Base Comum (DABC)	Brasil	Pesquisa Qualitativa
E8	Oliveira APF, et al. (2022)	Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem	Universidade Federal de São Carlos	Brasil	Pesquisa Qualitativa
E9	Ford T e Cross L (2021)	Journal of Child and Adolescent Mental Health	University of Cambridge, UK	Reino Unido	Revisão de Literatura (Integrativa)
E10	Tang S, et al. (2021)	Journal of Affective Disorders	Department of Sociology	China	Revisão de Literatura (Sistemática)
E11	Saulle R, et al. (2022)	Epidemiologia e Previzone	Department of Epidemiology, Lazio Regional Health Service, Local Health Unit Roma	Italy	Revisão de Literatura (Sistemática)
E12	Ng CSM e Ng SSL (2022)	Frontiers In Psychology	University of Hong Kong	China	Revisão de Literatura (Sistemática)
E13	Krishnarat S, et al. (2022)	Cochrane Library	Institute for Medical Information Processing, Biometry and Epidemiology - IBE	Alemanha	Revisão de Literatura (Sistemática)
E14	Sakti AMT, et al. (2022)	Int. J. Environ. Res. Public Health	Universiti Kebangsaan Malaysia	Malásia	Revisão de Literatura (Sistemática)

Fonte: Silva JFG, et al., 2023.

Mediante análise dos resultados e discussões dos estudos selecionados buscou-se agrupar as discussões semelhantes em núcleos temáticos e posteriormente, procedeu-se a síntese dos resultados, conforme aponta o **quadro 2**.

Quadro 2 - Núcleos temáticos e sínteses dos resultados.

Núcleo Temático	Estudos	Síntese dos resultados
Saúde Mental dos estudantes e os impactos trazidos pela pandemia da COVID-19.	E1, E4, E5, E6, E8 E9, E10, E11, E13	Isolamento social
	E1, E2, E4, E5, E6, E10, E14	Sofrimento mental: Ansiedade e Depressão
	E1, E2, E4, E5, E6, E9	Estresse: sentimento de solidão, medo, tédio e agressividade;
	E1, E2, E4, E6, E9, E10	Mudanças no padrão de sono
	E3, E4	Déficit de atenção
	E1, E2, E4, E5, E6E9	Uso excessivo de telas
	E4, E5	Cyberbullying
	E2, E4, E6, E9	Alteraçãoonoshábitosalimentares
Especificidades e desafios na relação escola e saúde no cuidado ao sofrimento psíquico de estudantes do ensino fundamental na pandemia.	E1, E4, E8, E9,	Problemasfinanceiros
	E4, E5, E7, E8, E9	Violênciaintrafamiliares
	E2, E4, E8, E13	Defasagem escolar: aulas excessivas, procedimentos pouco compreensíveis, falta de estrutura
	E2, E7, E8, E12	Ausência de Assistência do Estado
	E2, E3, E4, E5, E7, E8, E9	Falta de estrutura remota: acesso a rede e aparelhos
	E1, E5	Necessidade de Aprimoramento do programa PSE
	E1, E8, E11, E12, E14	Promoção da saúde mental insuficiente no ambiente escolar e articulação entre as políticas públicas de educação e saúde

Fonte: Silva JFG, et al., 2023.

DISCUSSÃO

Para favorecer a discussão sobre o sofrimento psíquico dos estudantes do ensino fundamental evidenciados no período da pandemia da COVID-19, buscou-se agrupar as discussões semelhantes em núcleos temáticos, a saber: Saúde Mental dos estudantes e os impactos trazidos pela pandemia da COVID-19 e Especificidades e desafios na relação escola e saúde no cuidado ao sofrimento psíquico de estudantes do ensino fundamental na pandemia.

Saúde Mental dos estudantes e os impactos trazidos pela pandemia da COVID-19

De acordo com a OMS, o conceito de saúde mental consiste em um sentimento de bem-estar atrelado ao fato de o ser humano conseguir utilizar suas habilidades inerentes, se revigorar do estresse cotidiano, capacidade de ser produtivo, além de auxiliar a comunidade ao seu redor (WHO, 2014).

Com a pandemia da COVID-19 todos os aspectos citados acima foram alterados de algum modo e o bem-estar psíquico dos estudantes diretamente atingido. Assim, por entender que a saúde mental está ligada a ideia do conceito ampliado de saúde e da qualidade do acesso a educação, a saúde e aos direitos sociais, o estudo focaliza o sofrimento desses estudantes que vivenciaram de forma singular e coletiva a pandemia da COVID-19.

A pandemia como potencializadora do sofrimento psíquico diz respeito a ideia de que ela pode não ter sido a causa em si, mas pode ter potencializado problemas já existentes na vida dos estudantes. Desse modo, um dos problemas que causaram e/ou potencializaram o sofrimento psíquico na perspectiva dos estudos analisados foi o isolamento social (OPAS, 2020).

De acordo com os autores dos estudos E1, E4, E5, E6, E8, E9, E12 e E14, tal fator foi reconhecido como um dos grandes percalços na vida dos jovens durante a pandemia da COVID-19. A grande causa, para alçar o isolamento social como um grande fomentador da crise de saúde mental durante a pandemia consistiu no fechamento das escolas.

Estudos como o de Paiva V, et al. (2021) mostram que o fechamento das instituições de ensino, não antes vista no Brasil, impactou o cotidiano dos estudantes e gerou efeitos enormes nas relações sociais percebidos tanto pelo distanciamento dos colegas quanto da ausência de uma mediação docente no processo de ensino aprendizagem, presença essa considerada como fator de proteção da saúde mental dos estudantes, já que na escola é possível perceber quando o aluno está com algum tipo de sofrimento e/ou mudança de comportamento.

Os autores dos estudos E1, E2, E4, E5, E6, E10 e E11 indicam que as restrições supracitadas decorrentes do distanciamento social, destacadamente de estudantes do ensino fundamental, causaram impactos na sociabilidade e geraram um sentimento de solidão.

A sensação de estar só, o receio de contaminar-se, a aflição e a angústia pela perda de familiares, o luto, somado aos problemas econômicos, foram similarmente tidos como gatilhos direcionados a depressão e a ansiedade (OPAS, 2020).

O *lockdown*, segundo os estudos, resultou em jovens se deparando com situações de solidão exacerbada. Por outro lado, mergulharam, de forma irrestrita, em um ambiente familiar, muitas vezes, com relações frágeis e conflituosas.

Assim, a pandemia compeliu os estudantes a enfrentarem o isolamento dos seus pares, ao mesmo tempo em que gerou a necessidade de lidar com o ambiente e as relações domésticas. Assim, segundo os estudos analisados, a condição de distanciamento dos amigos e a permanência por mais tempo dentro de casa, refletiu no grau de intensidade do desentendimento familiar doméstico. A intensidade foi potencializada em casas onde, anteriormente às condições impostas pela pandemia já se vivia em situações de hostilidade.

A coabitação com a família, de maneira contínua pode ter trazido para alguns estudantes o agravamento da violência e discórdia no meio familiar, principalmente, em moradias que já experimentavam um ambiente de conflito e situação de vulnerabilidade. Acrescenta-se ainda a equação, o desemprego e/ou poucas oportunidades de trabalho para os pais/cuidadores ocasionados pelo lockdown, como bem apontam os estudos E1, E4, E5, E8, E9, E13.

Além da solidão e da possível intensificação da violência e de outras vulnerabilidades, foi possível verificar que a alteração nos hábitos diários também foi um fator de impacto na saúde mental dos estudantes. Os estudos E1, E2, E4, E5, E6, E9 e E13, tendo como análise o cotidiano dos jovens, evidenciaram como a troca do horário de dormir (mudança da noite para o dia) se mostrou prejudicial.

Contudo, alguns efeitos por meio de dores de cabeça, sonhos perturbados e insônia foram intensificados. Barros MBA, et al. (2020) afirmam que o impacto da pandemia sobre a qualidade do sono da população no contexto brasileiro foi um potencializador para questões que atravessam a saúde mental.

Os estudos E2, E4, E6, E9 também discutiram os comportamentos alimentares na pandemia. Pode-se notar um maior índice na ingestão de açúcar entre adolescentes, presumidamente, devido a monotonia, estresse e ansiedade gerados pelo isolamento.

Frente a essas sensações, o uso da comida muitas vezes é tido como um reforçador substituto da atenção social e afeto, resultando no aumento de peso, podendo assim afetar a autoimagem e autoestima. Isso é confirmado por Alckimin-Carvalho F (2021) que diz que na pandemia houve um agravamento dos sintomas com quadros mais intensos de Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e no Transtorno de Compulsão Alimentar.

Ante ao exposto, foi possível perceber pelos estudos analisados que a modificação nas rotinas provocadas pelo isolamento social somado a imposição do ensino remoto fez com que esses estudantes experimentassem também o ócio e o tédio 'empurrando-os' de forma muito intensiva para o uso das redes sociais e aparelhos eletrônicos, sendo esse um importante fator de impacto que também potencializou o sofrimento.

Nessa direção, Felix E, et al. (2021) afirmam que o uso intensivo por um período excessivo de aparelhos eletrônicos pode contribuir para potencializar alterações biológicas, tais como deficiência da produção de melatonina e mudanças do ritmo circadiano, o que gera maiores probabilidades de não se obter um boa noite de sono, gerando falta de atenção e baixa concentração.

Além disso, a utilização exacerbada dos equipamentos digitais ocasiona conseqüentemente, uma maior exposição às redes sociais. Neste sentido, o guia da Unicef, em concordância com os autores dos textos E4 e E5, denotam a possibilidade de um aumento dos acontecimentos envolvendo cyberbullying entre os adolescentes, fato esse que tem importantes efeitos psicossociais quando somados ao isolamento social desses estudantes (ALMEIDA RS, 2018).

Todas essas questões que foram apontadas pelos estudos como sendo impactos na saúde mental das crianças e adolescentes somam-se a ruptura nas rotinas escolares por quase dois anos (total ou parcial) devido ao fechamento das instituições de ensino. A Escola além de ser um importante equipamento de proteção social, é um reforçador da atenção social e afeto.

Com a pandemia, cerca de 70% dos estudantes retornaram as escolas apresentando quadros de depressão ou ansiedade, 33% dos estudantes dizem ter dificuldades de concentração; outros 18,8% se sentem esgotados e sob pressão; 18,1% perderam totalmente o sono e 13,6% perderam a confiança em si mesmos, segundo estudo relatado pela Agência Senado (BRASIL, 2022). Isso indica que esses estudantes precisam ser olhados.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021), em seu principal relatório de 2021 (focado em saúde mental de crianças, adolescentes e cuidadores no século 21), adverte para o fato de que os efeitos trazidos pela pandemia serão sentidos pelos jovens durante um longo período, mesmo após o término da pandemia. Desse modo, o campo da educação e da saúde tem um longo caminho pela frente na direção de acolher todo o sofrimento que a pandemia deixou.

Especificidades e desafios na relação escola e saúde no cuidado ao sofrimento psíquico de estudantes do ensino fundamental na pandemia

De antemão é importante destacar que o advento da crise pandêmica mundial trouxe consigo a quarentena em escala global, inclusive no Brasil. Fazendo com que o Ministério da Educação decretasse, de modo emergencial, que as aulas deveriam ser remotas (em vez de presenciais) em decorrências das diretrizes de isolamento social impostas em quase todo o território nacional (BRASIL, 2020).

Quando isso acontece no Brasil, o campo da Educação vive o seu mais importante desafio que é o de garantir a continuidade do ensino por via remota. Isso foi um grande campo de tensão para as famílias e professores já que a adaptação ao novo “jeito” de educar precisava ser enfrentado por todos e esse enfrentamento passava por problemas de conectividade, famílias que não tinham acesso aos recursos tecnológicos e professores não capacitados para lidar com o ensino remoto.

Essa rápida transição foi discutida pelos autores dos estudos E2, E4 e E8 que salientam que o ensino formal à distância trouxe prejuízos à saúde mental dos alunos. As razões destacadas pelos autores foram: lições e exposições confusas e dificuldade em gerir o tempo e maior cobrança das tarefas (de maneira acima do usual). Outro aspecto importante descrito nos estudos foi no sentido de ser excessivo o volume de conteúdos transmitidos da escola aos jovens que, somados as tarefas domésticas, colocou os estudantes sob enorme pressão psicológica.

Outro aspecto de bastante relevância e considerado como desafio para o campo da educação foi mencionado nos estudos E2, E3, E4, E5, E7, E8 e E9. Trata-se da desigualdade social que se escancarou com a pandemia (GOMES CA e SOUZA CAM, 2022). A grande discrepância nos quesitos acesso à tecnologia (de modo geral) e a internet (de modo mais objetivo) se mostrou mais presente na vida de crianças e adolescentes em situação de grande hipossuficiência. É importante destacar que antes da pandemia o cenário da educação já vivenciava as desigualdades sociais e também a escassez de recursos provenientes do Estado. Porém, com o protagonismo das aulas em modo remoto, esta referida distância

parece ter aumentado se levarmos em conta quantos estudantes possuem acesso a aparelhos digitais, a energia elétrica de maneira ininterrupta, a conexão com a internet em suas moradias e a possibilidade de abrigar mais de um aluno em educação à distância no mesmo seio familiar.

Com os alunos 'fora' da escola ficou mais difícil o acompanhamento das necessidades dos estudantes, principalmente a identificação de sofrimentos psíquicos. Esse fora da escola está sustentado pelo estudo de Neri M e Osório MC (2021) que mostraram que o tempo médio dos estudantes para escola para o grupo de 6 a 15 anos foi de 2 horas e 22 minutos por dia útil, 40,9% inferior ao mínimo da Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDBE) de 4 horas/dia. Além dessa redução, muitos estudantes evadiram da escola, impossibilitando aos professores um acompanhamento mais de perto.

Nesse sentido, os trabalhos E2, E3 e E8 analisam a falta de cooperação do Estado em relação ao acolhimento a esses estudantes, bem como na identificação de jovens com a saúde mental comprometida. Por outro lado, no campo da saúde, as equipes de atenção básica, cujo papel é de grande relevância na interlocução com a escola, estavam diretamente envolvidas com o combate a pandemia, tendo que readaptar o trabalho que vinha sendo desenvolvido com as escolas. Neste sentido, a Equipe doPSE passaram se ocupar das informações sobre Prevenção ao Coronavírus e outras que eram a emergência da época (FETTERMANN FA, et al., 2021).

Os trabalhos E1 e E2 dirigem suas atenções para o já mencionado PSE já que com a retomada do ensino presencial as equipes do PSE se depararam também com a presença de questões de sofrimento psíquico.

Assim, os desafios da educação descritos anteriormente se cruzaram aos desafios do campo da saúde quando o assunto é acolhimento ao sofrimento dos estudantes. Esse desafio passa no cenário brasileiro, por alguns dos entraves que inibem a evolução do PSE, como, por exemplo, o diminuto repasse de verbas ao SUS, o trabalho em condições precárias, e a mão de obra especializada em pouca quantidade em relação à grande demanda.

Por outro lado, além do PSE as escolas também podem contar com a parceria dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no enfrentamento a esses desafios da saúde mental, mas a pandemia junto com a coordenação política vigente também intensificou os efeitos dos retrocessos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que vem acontecendo desde 2019 no Brasil (CRUZ NFO, et al., 2020).

Assim, os graves desdobramentos psíquicos na saúde mental de estudantes em tempos de pandemia carecem de uma rede de atenção à saúde forte, de um Sistema Único de Saúde capilarizado, de um PSE ativo e com recursos, de uma Rede de Atenção Psicossocial funcionante, de uma escola inclusiva que dialogue com a saúde e com os setores da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta para dois principais resultados, sendo eles: A Saúde Mental dos estudantes e os impactos trazidos pela pandemia da COVID-19 e as Especificidades e desafios na relação escola e saúde no cuidado ao sofrimento psíquico de estudantes do ensino fundamental na pandemia. Quanto aos impactos na saúde mental, o trabalho indicou que a impossibilidade de frequentar as instituições de ensino gerou grande mudança nos cotidianos de estudantes, sensações de solidão, ócio e tédio, aumento do consumo de alimentos, perda de sono e outros. Outro ponto de destaque foi o uso demasiado dos equipamentos eletrônicos apontado como potencializador de sofrimento em crianças e adolescentes, sobretudo, pela presença do *cyberbullying*. Quanto as especificidades e desafios na relação escola e saúde é importante ressaltar que o setor da educação básica e da saúde já vivenciavam desafios estruturais abarcando profundas diferenças sociais. Por fim, como limitações do estudo, destacam-se a escassez de publicações relacionadas ao sofrimento psíquico evidenciado no retorno das atividades presenciais. Sugerem-se, ainda, estudos que ampliem essa discussão, incluindo a relação entre escola, PSE e o campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. ALCKMIN-CARVALHO F. Impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes com transtornos alimentares: considerações para profissionais de saúde mental. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 2023; 23(1): 3-7.
2. ALMEIDA RS. A prática da automutilação na adolescência: o olhar dapsicologia escolar/ educacional. *Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais*, 2018; 4(3): 147.
3. ARAÚJO MSM, et al. Mortalidade hospitalar pela Covid-19 em crianças e adolescentes no interior e região metropolitana, Brasil, 2020-2021. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(5): e12256.
4. BARROS MB, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(4).
5. BRASIL. Senado Federal. Pandemia prejudicou condição psicológica de estudantes, mostra pesquisa, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/30/pandemia-prejudicou-condicao-psicologica-de-estudantes-mostra-pesquisa>. Acessado em: 15 de setembro de 2023.
6. BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Ministério da Educação, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acessado em: 15 de setembro de 2023.
7. COSTA LCR, et al. Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. *Interface (Botucatu)*, 2021; 25(1): e200801.
8. CRUZ NFO, et al. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2020; 18(3): e00285117.
9. FELIX E, et al. Excessive screen media use in preschoolers is associated with poor motor skills. *Cyberpsychology, behavior and social networking*, 2020; 23(6): 418-425.
10. FETTERMANN FA, et al. Programa saúde escolar e o alinhamento das ações na prevenção do coronavírus. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(5): e37810514686.
11. GOMES CA e SOUZA CAM. Challenges and risks of remote Education for children and adolescents. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 2022; s0104.
12. MENDES KDS, et al. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-64.
13. NERI M e OSORIO MC. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. *Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense*, 2021; 10(19), 28-55.
14. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Carta da Organização Mundial de Saúde. 1946; 8.
15. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Folha informativa. COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acessado em: 15 de setembro de 2023.
16. PAIVA V, et al. COVID-19 Pandemia pode aumentar a exposição de crianças à violência. *Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Território - Distrito Federal*, 2021. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/infancia-e-juventude/noticias-e-destaques/2021/maio/pandemia-pode-aumentar-a-exposicao-de-criancas-a-violencia#:~:text=A%20Vara%20da%20Inf%C3%A2ncia%20e,ou%20neglig%C3%AAncia%20durante%20a%20pandemia>. Acessado em: 15 de setembro de 2023.
17. UNICEF. Situation analysis on the effects of and responses to COVID-19 on the Education sector in South Asia: Sub-regional report – Thailand. 2021; 104.
18. VAZQUEZ DA, et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Revista Saúde debate*, 2022; 46(133): 304-317.
19. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health: a state of well-being, 2014. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gclid=Cj0KCQiAmNeqBhD4ARIsADsYftFRStnwPD_Wfr5gye9huTKeDEFHqDu70_RzGUQDgD432Ve55ApQWwaAvXYEALw_wcB. Acessado em: 15 de setembro de 2023.

- 20.HERTZ MF e BARRIOS LC. Saúde mental do adolescente, COVID-19 e o valor das parcerias escola-comunidade. *Revista Prevenção de Lesões*, 2021; 27(1): 85-86.
- 21.BECKER SP, et al. Remote learning during COVID-19: Examining school practices, service continuation, and difficulties for adolescents with and without attention-deficit/hyperactivity disorder. *Journal of Adolescent Health*, 2020; 67(6): 769-777.
- 22.SCHNAIDERMAN D, et al. Psychological impact of COVID-19 lockdown in children and adolescents from San Carlos de Bariloche, Argentina: Parents' perspective. *Archivos argentinos de pediatría*, 2021; 119(3): 170–176.
- 23.GODOI M, et al. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio. *Revista Saude Sociedade*, 2021; 30(3).
- 24.OLIVEIRA A, et al. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia - Contexto e possibilidades para profissionais da educação. *Revista da Escola Anna Nery*, 2022; 26: e20210250.
- 25.FORD T e CROSS L. Debate: Is there a true global children and young people's mental health crisis, fact or fiction? *Child and adolescent mental health*, 2021; 26(3): 272–273.
- 26.TANG S, et al. Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion. *Journal of affective disorders*, 2021; 279: 353–360.
- 27.SAULLE R, et al. School closures and mental health, wellbeing and health behaviours among children and adolescents during the second COVID-19 wave: a systematic review of the literature. *Epidemiologia e prevenzione*, 2022; 46(5-6): 333–352.
- 28.NG CSM e NG SSL. Impact of the COVID-19 pandemic on children's mental health: A systematic review. *Frontiers in psychiatry*, 2022; 13: 975936.
- 29.KRISHNARATNE S, et al. Measures implemented in the school setting to contain the COVID-19 pandemic. *The Cochrane database of systematic reviews*, 2022; 1(1): CD015029.
- 30.TRI SAM, et al. Impact of COVID-19 on School Populations and Associated Factors: A Systematic Review. *International journal of environmental research and public health*, 2022; 19(7): 4024.